



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: Uma análise das Estruturas Curriculares das Universidades da Região Nordeste sob a ótica da ISAR/UNCTAD/ONU

Luiza Teti Mayer

Universidade Federal de Pernambuco

Daniel William Campos Coelho

Universidade Federal de Pernambuco

Lucas Libni Ramos dos Santos

Universidade Federal de Pernambuco

Rodrigo Vaz Gomes Bastos

Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO: No Brasil, as estruturas curriculares para os cursos de graduação seguem a Resolução CNE/CES 10, de 2004, estabelecida pelo Ministério da Educação, buscando harmonizar as normas e padrões internacionais de contabilidade, enquanto que, para o ambiente internacional, a ONU estabeleceu diretrizes para a qualificação profissional dos contadores com a proposta de um Currículo Mundial. Buscou-se, portanto, evidenciar o grau de semelhança das estruturas curriculares da graduação em Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior públicas da região Nordeste em relação ao CM. Assim, foi selecionada a amostra com cinco instituições, escolhendo-se os primeiros lugares no ranking de curso da região Nordeste, comparando-se suas estruturas curriculares e ementas de cada uma dessas Universidades com os conteúdos propostos pela ISAR/UNCTAD/ONU, gerando, então, um índice de semelhança. Esta quantificação foi baseada na adaptação da técnica do índice de *disclosure*, já utilizada e adaptada em estudos prévios. Os resultados encontrados evidenciaram uma maior semelhança entre os currículos da amostra e o CM quanto ao Bloco 1 – Conhecimento Organizacional e de Negócios e ao Bloco 3 – Conhecimento Básico em Contabilidade, Auditoria, Tributos e áreas relacionadas, com 42% e 62%, respectivamente, de similaridade total – obtendo, individualmente, a UFPB o maior grau em ambos os blocos. Por outro lado, o Bloco 4 – Avançado (Optativo) em Contabilidade, Finanças e áreas relacionadas, alcançou um total de 18%, estando a UFPE com maior aproximação individual do CM. Por último, o Bloco 2 – Conhecimento em TI alcançou um índice total de 15%, com a UFRN atingindo o maior índice. Propõem-se para estudos futuros a expansão da amostra, incluindo também na análise as instituições de ensino superior privadas, além de introduzir como objeto de análise a qualidade do ensino.

Palavras-chave: Educação Contábil; Estrutura curricular; Currículo Mundial ISAR/UNCTAD/ONU.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Desde meados do século XIX, o mundo conheceu uma intensificação do comércio, o qual se alastrou, constituindo, então, o mercado global. Pode-se dizer que este é marcado por uma descentralização das organizações, estas agora estando sediadas não mais em um único local, mas em diferentes países. Essa situação ficou conhecida como globalização.

Steingard e Fitzgibbons (1996) afirmam que um dos fatores que fez o aumento da discussão acerca da globalização foi a expansão do mercado livre, fazendo com que, segundo Manassian (2007), os países industrializados buscassem novas fontes de mão-de-obra e novos mercados para seus produtos e serviços.



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Essa concepção pode ser corroborada por Levitt (1983) em sua teoria global, quando o autor afirma que os consumidores e produtos estão se tornando cada vez mais idênticos ao redor do mundo, levando à globalização dos mercados financeiros e todas as transações de negócios, logo, conseqüentemente, a corporação global opera como se o mundo – ou a maior parte deste – fosse uma entidade única, vendendo as mesmas coisas do mesmo modo em todos os lugares.

Mulatinho (2007) explana que a globalização dos mercados resulta em constante mutação no ambiente empresarial, provocando uma maior flexibilidade e eficiência das ciências afins e da Contabilidade, para poder, assim, acompanhar a alta competitividade, o avanço tecnológico, as transformações societárias, a demanda social por preservação ambiental, por ética, entre outras mudanças.

Erfurth e Domingues (2013, p. 48) enxergam a inevitabilidade de haver uma “linguagem única que possa viabilizar o processo de comunicação entre os agentes econômicos, como também o processo de comparação das empresas e investimentos dos diferentes países no mundo”.

A partir do exposto, é possível verificar a conveniência da harmonização das normas internacionais de contabilidade, principalmente pelo fato de os relatórios financeiros estarem rapidamente se tornando globalizados e os maiores mercados de capitais do mundo terem papéis importantes a desempenhar neste contexto global (Cella *et al.*, 2011).

Dessa forma, surge a necessidade de um contador global, que pode ser caracterizado como um indivíduo capaz de atuar de forma resiliente nas diversas realidades em que ele possa estar inserido. Logo, a partir dos momentos vivenciados na atualidade contábil, vê-se a utilidade da renovação das estruturas curriculares para uma estrutura universal, a fim de formar esse tipo de contador.

Portanto, é possível identificar a importância do ensino de contabilidade no âmbito internacional assim como a sua imprescindível unificação, visando um melhor entendimento da realidade da entidade pelo contador e, conseqüentemente, em um melhor auxílio prestado por ele nas tomadas de decisão.

É nesse contexto que se enquadra a problemática da Educação Contábil, pois, considerando as responsabilidades funcionais do contador dentro da empresa global, torna-se imprescindível que este possua os devidos conhecimentos para melhor servir a economia global, surgindo, assim, a seguinte pergunta-problema: **Qual o grau de aderência das Universidades públicas da região Nordeste ao Currículo Mundial ISAR/UNCTAD/ONU?**

Desta forma, tem-se como objetivo geral do estudo a análise das estruturas curriculares de Universidades públicas da região Nordeste em relação à proposta do Currículo Mundial ISAR/UNCTAD/ONU.

Para o seu alcance, delimitou-se a amostra com 5 (cinco) Universidades públicas da região Nordeste, utilizando as primeiras colocadas no *ranking* do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis. Em seguida, identificou-se a estrutura curricular do curso de cada uma das componentes da amostra, através dos seus sítios eletrônicos. Também foi feita a análise do Currículo Mundial, bem como a sua comparação com a Resolução CNE/CES 10, de 2004. Por fim, a comparação entre os currículos foi feita utilizando a técnica de *disclosure*, possibilitando a quantificação de um Índice de Aderência.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conselho Nacional de Educação – Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004

O Ministério da Educação (MEC) define, através da Resolução CNE/CES 10 (2004), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de bacharelado em Ciências Contábeis a serem observadas pelas IES, as quais, por sua vez, devem estabelecer por meio de Projeto Pedagógico a organização curricular do curso.



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Essa Resolução (2004, p. 2) ainda estabelece que os cursos devem contemplar, “em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais”.

Ott e Pires (2010) examinaram os elementos das diferentes abordagens nas estruturas curriculares divulgadas pelos organismos internacionais. As propostas dos organismos internacionais envolvidas no estudo foram as da *International Federation of Accountants* (IFAC), do *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA), da *Accounting Education Change Commission* (AECC) e da *Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting / United Nations Commerce and Trade Development* (ISAR/UNCTAD). Os autores resumiram a sua análise conforme a Tabela 1 – Análise comparativa das estruturas curriculares.

Tabela 1 – Análise comparativa das estruturas curriculares

Categorias de Análise	Principais semelhanças / diferenças entre as estruturas curriculares analisadas
Contabilidade e áreas afins	Reconhece-se a importância do desenvolvimento de conhecimentos relacionados não apenas à Contabilidade Societária, Tributária e Auditoria, mas também à Contabilidade Gerencial.
Conhecimentos Administrativos e Organizacionais	A Resolução CNE se aproxima das recomendações do IFAC, AECC e ISAR/UNCTAD, embora não apresente detalhamentos dos conteúdos que devem ser desenvolvidos.
Tecnologia da Informação	As propostas dos organismos são semelhantes ao definido na Resolução CNE.
Habilidades	Reconhece-se a importância do desenvolvimento e aprimoramento de habilidades que facilitam a interação com as demais áreas organizacionais, a tomada de decisão e a gestão das organizações; O componente ético é comum a todas as estruturas curriculares.
Outros Conhecimentos	O campo “Conteúdo de Formação Teórico-Prática” está presente apenas na Resolução CNE, mas também é prevista pelo ISAR/UNCTAD no campo “Formação Profissional”.

Fonte: Ott e Pires (2010, p. 39).

Concluiu-se, quanto à categoria Contabilidade e áreas afins, houve uma maior semelhança das Diretrizes Nacionais com o proposto pela IFAC e o ISAR/UNCTAD. Em relação aos Conhecimentos Administrativos e Organizacionais, a estrutura recomendada no Brasil aproxima-se bastante das recomendações do IFAC, AECC e ISAR/UNCTAD. Quanto à Tecnologia da Informação, a Resolução CNE/CES 10 está bastante semelhante às propostas dos organismos internacionais. No campo das Habilidades, a Resolução CNE/CES 10 está alinhada às do IFAC, ISAR/UNCTAD e AECC, mas não são apresentadas na estrutura curricular propriamente dita (Ott & Pires, 2010). Porém, pode-se considerar que esse estudo está desatualizado, pois os autores consideraram o *Model Accounting Curriculum* publicado em 2003.

Fazendo a comparação da Resolução CNE/CES 10 (2004) com apenas a atual estrutura curricular proposta pelo ISAR/UNCTAD/ONU, a qual foi publicada em seu sítio eletrônico em 6 de novembro de 2014, é possível identificar a correlação apresentada na Tabela 2 – Análise comparativa entre a Resolução CNE/CES 10 de 2004 e o *Model Accounting Curriculum (Revised)* de 2014.

Tabela 2 – Análise comparativa entre a Resolução CNE/CES 10 de 2004 e o *Model Accounting Curriculum (Revised)* de 2014

Categorias de Análise	Principais semelhanças/diferenças entre as estruturas curriculares
------------------------------	---



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Bloco 1 - Conhecimento organizacional e de negócios	A Resolução CNE/CES 10 mantém-se próxima do estabelecido pelo MC do ISAR/UNCTAD/ONU.
Bloco 2 - Conhecimento em Tecnologia da Informação (TI)	A Resolução CNE/CES 10 não especifica os conhecimentos relativos à TI quanto o CM do ISAR/UNCTAD/ONU. A Resolução (2004, pp. 2-3) reitera esses conhecimentos como competência e habilidade para a formação profissional do contador, sem aprofundar em quesitos que devam ser abordados, e também anuncia como conteúdo de formação teórico-prática a utilização de <i>softwares</i> para a Contabilidade.
Blocos 3 e 4 - Conhecimentos em Contabilidade e áreas relacionadas	Em relação ao bloco 3, o módulo de menor aderência foi o relativo à tributos. Quanto ao bloco 4, poucas são as semelhanças encontradas.

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de Ott e Pires (2010).

2.2 Model Accounting Curriculum (Revised) – ISAR/UNCTAD/ONU

O ISAR, em conjunto com a UNCTAD, estabeleceu em seu *Guideline for a Global Accounting Curriculum and Other Qualification Requirements* (1999a) que um de seus principais objetivos é fortalecer a profissão contábil ao redor do mundo, para, assim, criar um profissional global capaz de oferecer seus serviços além das fronteiras. Para atingir esse objetivo, a UNCTAD iniciou a criação de diretrizes para a qualificação profissional dos contadores, as quais estabeleceriam um ponto de referência para a qualificação nacional e os auxiliariam a funcionar em uma economia global (UNCTAD, 1999a).

O Currículo Mundial do ISAR/UNCTAD/ONU passou por diversas remodelagens após a sua primeira publicação em 1999, sob a denominação *Global Curriculum for the Professional Education of Professional Accountants* (UNCTAD, 1999b). Sua segunda versão *Revised Model Accounting Curriculum (MC)* já apresenta a estruturação a partir de blocos de conhecimentos (UNCTAD, 2003), chegando, assim, à sua atual versão: *Model Accounting Curriculum (Revised)*, publicada em 2014.

A versão atual do CM é dividida em blocos de conhecimento e módulos pertencentes ao seu respectivo bloco, conforme a Tabela 3 – Blocos de conhecimentos e seus respectivos módulos do Currículo Mundial ISAR/UNCTAD/ONU.

Tabela 3 – Blocos de conhecimento e seus respectivos módulos do Currículo Mundial ISAR/UNCTAD/ONU

Bloco 1 – Conhecimento organizacional e de negócios	Bloco 2 – Conhecimento em Tecnologia da Informação (TI)	Bloco 3 – Conhecimento Básico em Contabilidade, Auditoria, Tributos e áreas relacionadas	Bloco 4 – Conhecimento Avançado (Eletivo) em Contabilidade, Finanças e áreas relacionadas
1.1 Módulo em Economia 1.2 Módulo em métodos quantitativos e estática para negócios 1.3 Módulo sobre políticas gerais de negócios, estrutura organizacional básica e comportamento organizacional 1.4 Módulo sobre funções e práticas de gestão e gestão de operações 1.5 Módulo em Marketing	2.1 Módulo em TI	3.1 Módulo em Contabilidade básica 3.2 Módulo em Contabilidade Financeira 3.3 Módulo em Contabilidade Financeira avançada 3.4 Módulo em Contabilidade Gerencial - conceitos básicos 3.5 Módulo em tributos	4.1 Módulo em Contabilidade Financeira avançada e relatórios para indústrias especializadas 4.2 Módulo em Contabilidade Gerencial avançada 4.3 Módulo em Tributação avançada 4.4 Módulo em Direito Empresarial avançado 4.5 Módulo em Auditoria avançada



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

1.6 Módulo em negócios internacionais

3.6 Módulo em Sistemas de Informações Contábeis (SIC)

3.7 Módulo em Direito Empresarial

3.8 Módulo em princípios de segurança e Auditoria

3.9 Módulo em finanças empresariais e gestão financeira

3.10 Módulo sobre integração de conhecimentos

4.6 Módulo em Finanças empresariais e gestão financeira avançadas

4.7 Módulo de Estágio em Contabilidade

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de *United Nations Conference on Trade and Development* (2014).

Segundo a versão atual do *Model Accounting Curriculum (Revised)* (UNCTAD, 2014), este surge para descrever para a comunidade internacional as áreas técnicas que um indivíduo deve dominar para se tornar um contador profissional e as quais lhes permitam melhor funcionar e servir a economia global, mas também considerando os aspectos e especificações locais. Essas diretrizes foram criadas para os países como um todo, para promover a harmonização global dos requerimentos de qualificação profissional (UNCTAD, 2014).

2.3 Estudos anteriores relacionados ao Currículo Mundial do ISAR/UNCTAD/ONU

Vários estudos vêm sendo desenvolvidos em relação à Educação Contábil brasileira e a adoção de modelos de currículos internacionais. A Tabela 4 – Relação dos estudos anteriores sobre o CM do ISAR/UNCTAD/ONU foi elaborado visando demonstrar algumas dessas pesquisas desenvolvidas e as quais serviram de base para a elaboração do presente estudo.

Tabela 4 – Relação dos estudos anteriores sobre o CM do ISAR/UNCTAD/ONU

AUTOR	ANO	AMOSTRA	CONCLUSÕES
Riccio e Sakata	2004	25 Universidades brasileiras e 25 Universidades portuguesas (públicas e privadas)	<ul style="list-style-type: none">• Universidades Brasileiras mais próximas do modelo em relação às Portuguesas• Bloco de conhecimentos administrativos e organizacionais: mais semelhante nos dois países• Baixa quantidade de disciplinas da TI
Magalhães e Andrade	2006	20 cursos de contabilidade aprovados pelo MEC, do estado do Piauí (públicos e privados)	<ul style="list-style-type: none">• Os currículos aplicados no Piauí não apresentam, entre si, grandes variações em relação ao CM• Bloco de Contabilidade e Assuntos Afins: maior distanciamento entre os currículos dos cursos piauienses e o padrão internacional• Pouca oferta de disciplina na área de TI.
Mulatinho	2007	Universidades Federais da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, assim como seus docentes	<ul style="list-style-type: none">• Ausência de conteúdos sobre temas internacionais nas IES• Insuficiência de conteúdos e disciplinas voltadas à área de TI nas IES• Carência de disciplinas voltadas à auditoria ambiental e pública nas IES
Czesnat, Cunha e Domingues	2009	12 universidades (públicas e privadas) do estado de Santa Catarina	<ul style="list-style-type: none">• Alto grau de similaridade com o CM• Os currículos pesquisados contemplam a maior parte das disciplinas do bloco de “Conhecimentos de contabilidade”• Disciplinas de TI: as que menos aparecem nos currículos pesquisados
Valeretto	2010	31 Universidades Federais Brasileiras	<ul style="list-style-type: none">• Atendem parte dos conteúdos com a mesma ou até em maior intensidade



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

			<ul style="list-style-type: none">• Deixa de atender a temáticas tributárias voltadas para a gestão, planejamento e acessória tributária e às voltadas para os tributos internacionais.
Campos e Lemes	2011	7 Universidades públicas da região Sudeste do Brasil	<ul style="list-style-type: none">• Mais de 50% de similaridade em todos os blocos, sendo o maior relativo ao bloco 1 - Conhecimentos Organizacionais e de Negócios e o menor ao bloco 4 - Conhecimento Avançado (Optativo) em Contabilidade, Finanças e áreas relacionadas
Segantini <i>et al.</i>	2013	04 universidades do Mercosul (uma de cada país)	<ul style="list-style-type: none">• A similaridade entre os currículos das quatro Universidades é alta (76,71% de similaridade)• Maior distanciamento do proposto pelo CM: disciplinas da área de TI
Erfurth e Domingues	2013	Universidades brasileiras e argentinas	<ul style="list-style-type: none">• Brasil: maior similaridade nas áreas de conhecimento sobre gestão e administração das atividades, contabilidade gerencial, contabilidade básica e estágio• Argentina: maior similaridade em relação aos conteúdos sobre economia, contabilidade financeira, contabilidade do nível avançado para indústrias especializadas e contabilidade tributária avançada
Araújo <i>et al.</i>	2015	Universidade Federal de Pernambuco	<ul style="list-style-type: none">• Bloco 1 (Conhecimentos Administrativos e Organizacionais): ausência de disciplinas ligadas ao módulo de gestão e estratégia organizacional, bem como de princípios de negócios internacionais• Bloco 2 (Tecnologia de Informação): poucas disciplinas destinadas para o conteúdo proposto do bloco• Blocos 3 e 4 (Conhecimentos de Contabilidade e Assuntos Afins): são os que mais mostram aderência com o MC, com disciplinas oferecidas em todos os módulos dispostos nos blocos.

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de Campos e Lemes (2011, p. 6), Erfurth e Domingues (2013, p. 52), Araújo *et al.* (2014, p. 14) e Lay *et al.* (2016, p. 73).

3 METODOLOGIA CIENTÍFICA

3.1 Tipo e método de pesquisa

Esta pesquisa utiliza-se da área de Educação Contábil como tema de sua análise, com observância específica na estrutura curricular das Universidades públicas da região Nordeste e do currículo mundial proposto pela ISAR/UNCTAD/ONU. Para atingir o propósito final deste projeto, julga-se necessária uma análise das citadas estruturas curriculares, assim como a estrutura curricular estabelecida pela Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004.

Portanto, o procedimento principal adotado para a coleta de dados foi a pesquisa documental e de levantamento, realizando-se através do recolhimento de informações sobre as estruturas curriculares das universidades pertencentes à amostra. Também utilizou-se a pesquisa bibliográfica para a busca especialmente de artigos científicos veiculados nas plataformas CAPES, SPELL e Scielo (onde se encontram disponibilizados periódicos científicos – artigos, dissertações, teses), além de documentos oficiais governamentais, a fim de deixar explícita a legislação referente ao tema de análise escolhido.



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Em relação aos objetivos, esta pesquisa identifica-se como descritiva, pois, como explica Gil (2008, p. 28), tem como “objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” e como característica mais relevante, a utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa adequa-se à tipologia documental, esta compreendida por Gil (2002) como a que utiliza-se de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico.

Por sua vez, em relação à abordagem do problema, esta pesquisa caracteriza-se predominantemente como quantitativa, pois se enquadra na definição desta feita por Richardson (1999, p. 70) quando o autor afirma que “caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples [...] às mais complexas”.

A análise de dados foi feita com base no índice de *disclosure*, utilizado por Malaquias e Lemes (2008) e Gubiani *et al.* (2010) e adaptado para um estudo similar por Campos e Lemes (2011), este, porém, com sua amostra limitada às universidades públicas da região Sudeste.

Para possibilitar o cálculo desse índice, foram identificados os conteúdos sugeridos pelo CM, os quais encontram-se organizados dentro dos módulos de seus respectivos blocos de conhecimento e também foi feita uma abordagem análoga quanto às ementas das disciplinas das IES analisadas. Caso o conteúdo estivesse de acordo com o CM, este recebia a pontuação 1, quando não, atribuía-se a pontuação 0 – possibilitando a concessão de uma pontuação máxima a cada bloco. Entretanto, respeitou-se a classificação das disciplinas em obrigatória e optativa, logo as disciplinas obrigatórias foram comparadas com os blocos de conhecimentos também obrigatórios, sendo estes os Blocos 1, 2 e 3. No que concerne as disciplinas optativas, estas foram comparadas exclusivamente com o Bloco 4. Foi identificado um total de 819 conteúdos no CM, relativos aos quatro blocos de conhecimento.

Para a análise dos conteúdos, utilizou-se o mesmo critério de avaliação de Campos e Lemes (2011, p. 10), considerando-se “como atendidos os conteúdos com nomenclatura semelhantes e/ou os conteúdos que apresentavam semelhança entre os contextos (apesar da nomenclatura diferente, o contexto pode ser o mesmo)”.

Por sua vez, cada universidade atinge um *score* (somatório da pontuação alcançada) relativo a cada bloco do *Model Curriculum* ONU/UNCTAD/ISAR. Divide-se, portanto, o *score* do bloco pela sua pontuação máxima, encontrando-se assim o indicador de similaridade em percentual, como demonstrado em Equação 1 – Cálculo do Indicador de Similaridade por bloco.

Equação 1 – Cálculo do Indicador de Similaridade por bloco

$$\text{Indicador de Similaridade por bloco} = \frac{\text{score do bloco}}{\text{pontuação máxima do bloco}}$$

Fonte: Elaborado pelos autores.

Também foi calculado a aderência geral da estrutura curricular, a qual seguiu a Equação 2 – Cálculo do Indicador de Similaridade geral:

Equação 2 – Cálculo do Indicador de Similaridade geral

$$\text{Indicador de Similaridade geral} = \frac{\sum \text{score dos blocos}}{\sum \text{pontuação máxima dos blocos}}$$

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.2 Seleção da amostra e coleta de dados

A delimitação da amostra foi feita através do *Ranking* Universitário Folha (2016), estabelecido por curso, nesse caso Bacharelado em Ciências Contábeis. Assim, foi selecionado os cinco primeiros colocados da região Nordeste, compondo a Tabela 5 – Composição da Amostra:

Tabela 5 – Composição da Amostra

POSIÇÃO NO RANKING DE CURSO	UNIVERSIDADE	ESTADO
-----------------------------	--------------	--------



9º	UFBA	BAHIA
14º	UFC	CEARÁ
18º	UFPE	PERNAMBUCO
20º	UFRN	RIO GRANDE DO NORTE
28º	UFPB	PARAÍBA

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir do *Ranking* Universitário Folha (2016).

A coleta de dados ocorreu através dos sítios eletrônicos referentes a cada universidade pública pertencentes à amostra, já que todas elas disponibilizam sua estrutura curricular e ementa para o conhecimento do público em geral.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Indicador de Similaridade por bloco de conhecimento

Através do cálculo dos indicadores de similaridade, alcançou-se o resultado demonstrado na Tabela 6 – Indicadores de Similaridade por bloco de conhecimento.

Tabela 6 – Indicadores de Similaridade por bloco de conhecimento

	UFBA	UFC	UFPE	UFRN	UFPB	Indicador de Similaridade total por bloco
Indicador de Similaridade Bloco 1	39,08%	24,52%	49,04%	46,74%	49,43%	41,76%
Indicador de Similaridade Bloco 2	8,82%	17,65%	11,76%	38,24%	-	15,29%
Indicador de Similaridade Bloco 3	65,57%	60,38%	61,48%	58,20%	66,12%	62,35%
Indicador de Similaridade Bloco 4	8,23%	22,78%	25,95%	17,72%	15,19%	17,97%

Fonte: Elaborado pelos autores.

É possível observar que os blocos de maior aderência foram os blocos 1 e 3, conforme o estudo de Campos e Lemes e os de menor, foram os blocos 2 e 4, conforme o estudo de Campos e Lemes (2011).

Em relação aos blocos 1 e 3, estes alcançaram um índice de similaridade total por bloco de 41,76% e 62,35%, respectivamente, confirmando que esses são os blocos de conhecimento de maior similaridade com a Resolução CNE/CES 10, de 2004. Destaca-se em primeiro lugar ambos os blocos a UFPB, com os maiores indicadores. Em segundo lugar, destaca-se a UFPE quanto ao bloco 1 e a UFBA quanto ao bloco 3, conforme pode ser observado na Tabela 7 – Posição quanto ao Indicador de Similaridade do Bloco 1 e a Tabela 8 – Posição quanto ao Indicador de Similaridade do Bloco 3.

Tabela 7 – Posição quanto ao Indicador de Similaridade do Bloco 1

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	INDICADOR DE SIMILARIDADE BLOCO 1
1º	UFPB	49,43%
2º	UFPE	49,04%
3º	UFRN	46,74%
4º	UFBA	39,08%
5º	UFC	25,52%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 8 – Posição quanto ao Indicador de Similaridade do Bloco 3

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	INDICADOR DE SIMILARIDADE
---------	--------------	---------------------------



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

		BLOCO 3
1°	UFPB	66,12%
2°	UFBA	65,57%
3°	UFPE	61,48%
4°	UFC	60,38%
5°	UFRN	58,20%

Fonte: Elaborado pelos autores

O bloco de TI mostra graus de semelhança baixos no geral, apenas a UFRN mostrou um grau considerado moderado baixo, este sendo 38,24%. Em segundo lugar encontra-se a UFC, com um grau baixo no valor de 17,65%. Vale a pena ressaltar o resultado atingido pela UFPB, devido a ausência de disciplinas obrigatórias na área. Estes resultados podem ser observados na Tabela 9 – Posição quanto ao Indicador de Similaridade do Bloco 2.

Tabela 9 – Posição quanto ao Indicador de Similaridade do Bloco 2

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	INDICADOR DE SIMILARIDADE BLOCO 2
1°	UFRN	38,24%
2°	UFC	17,65%
3°	UFPE	11,76%
4°	UFBA	8,82%
5°	UFPB	-

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação ao bloco 4, posiciona-se com maior aderência a UFPE, esta com 25,95%, seguido pela UFC, com 22,78%, porém ambos com resultados também considerados de moderado baixo a baixo, conforme analisado na Tabela 10 – Posição quanto ao Indicador de Similaridade do Bloco 4. Esta ocorrência pode ser esclarecida pela baixa ou falta de oferta de certos tópicos de conhecimento pertencentes ao bloco optativo, tais como Contabilidade Ambiental, Auditoria Ambiental, Responsabilidade Social Corporativa, entre outros.

Tabela 10 – Posição quanto ao Indicador de Similaridade do Bloco 4

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	INDICADOR DE SIMILARIDADE BLOCO 4
1°	UFPE	25,95%
2°	UFC	22,78%
3°	UFRN	17,72%
4°	UFPB	15,19%
5°	UFBA	8,23%

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.1.2 Indicador de Similaridade geral por Universidade

Os resultados atingidos relativos aos indicadores de similaridade geral por Instituição podem ser analisados na Tabela 11 – Indicadores de Similaridade geral.

Tabela 11 – Indicadores de Similaridade geral

	UFBA	UFC	UFPE	UFRN	UFPB	TOTAL
Indicador de Similaridade Geral	43,71%	39,93%	48,60%	45,91%	48,23%	45,27%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 12 – Posição quanto ao Indicador de Similaridade geral



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	INDICADOR DE SIMILARIDADE GERAL
1º	UFPE	48,60%
2º	UFPB	48,23%
3º	UFRN	45,91%
4º	UFBA	43,71%
5º	UFC	39,93%

Fonte: Elaborado pelos autores.

As IES que apresentaram maior grau de semelhança com o Currículo Mundial foram, em primeiro lugar, a UFPE seguida da UFPB, e teve como última colocada a UFC – conforma a Tabela 12 – Posição quanto ao Indicador de Similaridade geral. Entretanto, observa-se que todas ficaram abaixo dos 50%, demonstrando que ainda não há uma forte aderência das IES da região Nordeste ao CM, principalmente quanto ao bloco 2, o qual atingiu o pior resultado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo geral analisar o Currículo Mundial proposto e recomendando pelo ISAR/UNCTAD/ONU e comparar com as estruturas curriculares dos cursos das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas da região Nordeste, com o objetivo de determinar o indicador de similaridade com o CM. Foram analisados cinco currículos das Universidades Federais, os quais foram disponibilizados em seus sítios eletrônicos. As IES analisadas foram: UFBA, UFC, UFPE, UFRN e UFPB.

A partir disso, foi calculado um índice para cada instituição, apresentando o grau de semelhança entre seus respectivos currículos com o CM. Para calcular o índice de cada instituição, verificou-se primeiramente a quantidade de conteúdos dos módulos, relacionando-os com os conteúdos das ementas: caso o conteúdo fosse abordado pela IES, atribuía-se pontuação 1, ao contrário recebia pontuação 0.

Dessa forma, foi possível pontuar as questões que estavam inseridas dentro de cada módulo para cada uma das cinco Universidades. Em seguida, obteve-se a soma de cada instituição, dividindo-se pela quantidade de questões distribuídas em cada um dos quatro blocos de conhecimento. Por fim, o resultado obtido, em percentual, possibilitou avaliar o quanto de cada ementa curricular atende ao proposto pelo ISAR/UNCTAD/ONU.

A análise de dados acusou um maior grau de semelhança entre os currículos da amostra e o CM quanto aos Blocos de Conhecimentos 1 (Organizacional e de Negócios) e 3 (Básico em Contabilidade, Auditoria, Tributos e áreas relacionadas). Representando as cadeiras de Economia, Métodos Quantitativos, Administração, o Bloco 1 obteve um índice geral de aproximadamente 42% de similaridade com os cursos, sendo as de maior destaque as Universidades Federais de Pernambuco e da Paraíba, que alcançaram, ambas, aproximadamente 49% de similaridade. O bloco 3, por sua vez, representando basicamente as cadeiras que envolvem os conhecimentos de Contabilidade, obteve um indicador geral próximo de 62%, devido principalmente às IES da Bahia e da Paraíba, as quais tiveram o percentual de aproximadamente 66% de similaridade.

Por sua vez, os Blocos de Conhecimentos 2 (Tecnologia da Informação) e 4 (Avançado em Contabilidade, Finanças e áreas relacionadas – Optativo) foram os com piores resultados. Quanto à área de TI, esta teve um índice de aderência geral de 15%, com destaque para a UFRN, primeira colocada, com 38%, e a UFBA, última colocada, com 9% – uma diferença de 29% entre elas. Quanto ao bloco optativo, este alcançou como indicador geral o valor de 45%, sendo a primeira colocada a UFPE, com 26% de semelhança, e a última coloca a UFBA, com 8% de semelhança – com uma diferença de 18% entre elas.



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Pode-se verificar neste estudo limitações quanto ao acesso das ementas de certas disciplinas, pois muitas não as cadastraram em seus sítios eletrônicos e, as que sim, não deixavam claro os temas abordados.

Também foi encontrada a mesma limitação apontada por Riccio e Sakata (2004) em relação à análise das grades curriculares, pois não há a “intenção de concluir aspectos referentes à qualidade do ensino de Contabilidade em qualquer uma das Universidades citadas” (p. 42).

Propõem-se, para estudos futuros, o aumento da amostragem, incluindo nesta também as instituições privadas, assim como a verificação da qualidade de ensino, com o intuito de nulificar a limitação observada. Riccio e Sakata (2004) opinam: “Outros estudos devem ser desenvolvidos a fim de fornecer considerações mais aprofundadas sobre outros fatores, tais como aspectos culturais, políticos e socioeconômicos” (p. 42).

6 REFERÊNCIAS

- Araújo, J. G. N. de, Medeiros, P. M. de, & Vasconcelos, A. L. F. de S. (2014). Um Estudo Comparativo da Estrutura Curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (Ufpe) e a Estrutura Curricular Proposta pelo Isar/Unctad/Onu. *Revista de Administração e Contabilidade*, 6(2), 5-18.
- Campos, L. C., & Lemes, S. (2011). Análise comparativa entre o Currículo Mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR e as Universidades Federais da Região Sudeste. *Anais do III Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade*, João Pessoa.
- Cella, G., Rodrigues, J. M., & Niyama, J. K. (2011). Contabilidade Internacional – análise dos periódicos internacionais sobre pesquisas em educação contábil face à convergência e globalização. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 8(15), 177-198.
- Czesnat, A. O., Cunha, J. V. A., & Domingues, M. J. C. S. Análise comparativa entre os currículos dos cursos de ciências contábeis das universidades do estado de santa Catarina listadas pelo MEC e o currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. *Gestão & Regionalidade*, 25(75), 22- 30.
- Erfurth, A. E., & Domingues, M. J. C. S. (2013). Currículo Mundial e o ensino de Contabilidade: estudo dos cursos de graduação em Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior brasileiras e argentinas. *ConTexto*, 13(23), 47-60.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4th ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6th ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.
- Gubiani, A. C., Santos, V., Klann, R. C., & Filho, J. R. T. (2010). Disclosure dos derivativos nas notas explicativas das empresas dos segmentos de papel e celulose e de carnes e derivados. *Anais do XIII Semead – Seminários em Administração*, São Paulo.
- Lay, L. A., Bambino, A. C., Silva, T. B. de J., & Klann, R. C. (2016). Nível de Similaridade dos Currículos dos Cursos de Ciências Contábeis de Instituições Catarinenses em Relação ao Currículo Mundial Proposto pelo ISAR/UNCTAD/ONU. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 4(2), 68-81. doi: 10.18405/recfin20160205
- Levitt, T. (1983). The Globalization of Markets. Acesso em Maio 17, 2017, disponível em <https://hbr.org/1983/05/the-globalization-of-markets>.
- Magalhães, F. A. C., & Andrade, J. X. (2006). A Educação Contábil no Estado do Piauí Diante da Proposta de Convergência Internacional do Currículo de Contabilidade Concebida pela ONU/UNCTAD/ISAR. *6º Congresso USP Controladoria e Contabilidade*, São Paulo.
- Malaquias, R. F., & Lemes, S. (2013). Disclosure de instrumentos financeiros segundo as normas internacionais de contabilidade: evidências empíricas de empresas brasileiras. *Brazilian Business Review*, 10(3), 85-112.



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

- Manassian, A. (2004). Globalization and International Accounting Research: an agenda for the future. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 9(25), 1-12.
- Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. (2004). Acesso em Maio 5, 2017, disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf.
- Mulatinho, C. E. S. (2007). Educação Contábil: Um Estudo Comparativo das Grades Curriculares e da Percepção dos Docentes dos Cursos de Graduação das Universidades Federais da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, Referentes ao Programa Mundial de Estudos em Contabilidade Proposto pelo ISAR/UNCTAD/ONU. Acesso em Maio 17, 2017, disponível em http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2700/1/Dissert_Caio%20Eduardo%20Mulatinho.pdf
- Ott, E., & Pires, C. B. (2010). Estrutura Curricular do Curso de Ciências Contábeis no Brasil versus Estruturas Curriculares Propostas por Organismos Internacionais: Uma Análise Comparativa. *Revista Universo Contábil*, 6(1), 28-45.
- Riccio, E. L., & Sakata, M. C. G. (2004). Evidências da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em Universidades brasileiras e portuguesas. *Revista Contabilidade e Finanças*, 35, 35-44.
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas* (3rd ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.
- RUF: Ranking das Universidades do Brasil – Folha. (2016). Ciências Contábeis – Ranking de Cursos – Ranking Universitário Folha – 2016. Acesso em Maio 4, 2017, disponível em <http://ruf.folha.uol.com.br/2016/ranking-de-cursos/ciencias-contabeis/>.
- Segantini, G. T., Melo, C. L. L., Lucena, E. R. F. C. V., & Silva, J. D. G. (2013). Uma Análise Crítica entre os Currículos dos Cursos de Ciências Contábeis nos Países do MERCOSUL e o Proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 1(1), 85-98. doi: 10.18405/recfin20130106
- Steingard, D. S., & Fitzgibbons, D. E. (1996). Challenging the juggernaut of globalization: a manifesto for academic praxis. *Journal of Organizational Change Management*, Bingley, 8(4), 30-54.
- United Nations Conference in Trade and Development – UNCTAD. (1999a). Global Curriculum for the Professional Education of Professional Accountants. Acesso em Maio 18, 2017, disponível em <http://unctad.org/en/Docs/c2isard6.en.pdf>.
- United Nations Conference in Trade and Development – UNCTAD. (1999b). Global Curriculum for the Professional Education of Professional Accountants. Acesso em Maio 18, 2017, disponível em <http://unctad.org/en/Docs/c2isard6.en.pdf>.
- United Nations Conference in Trade and Development – UNCTAD. (2003). Revised Model Accounting Curriculum (MC). Acesso em Maio 17, 2017, disponível em http://unctad.org/en/Docs/c2isar21_en.pdf.
- United Nations Conference in Trade and Development – UNCTAD. (2014). Model Accounting Curriculum (Revised). Acesso em Maio 5, 2017, disponível em http://unctad.org/en/PublicationsLibrary/diaemisc2011d1_en.pdf.
- Valeretto, G. J. (2010). A Temática tributária na formação dos bacharéis em Ciências Contábeis: um estudo comparativo entre os conteúdos das universidades federais brasileiras com a proposta nacional do Conselho Federal de Contabilidade - CFC/Fundação Brasileiras de Contabilidade - FBC e proposta da UNCTAD/ISAR. Acesso em 17 Maio, 2017, disponível em <http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/24309/dissertacao%20gerson%20joao%20valeretto-mestrado%20em%20contabilidade-2010.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.